

Mostra Científica da Farmácia

USO CONTÍNUO DE INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS (IBPs): RISCO DE OSTEOPOROSE

Dax Ramyr e Silva Moreira¹; Raquel de Oliveira Rabelo¹; Roner Gama Ribeiro¹; Érina Mary Santos Belém¹; Joana Suelen de Freitas Sousa¹; Edson Luiz de Oliveira²

¹Discente do Curso de Farmácia da Faculdade Maurício de Nassau

²Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Maurício de Nassau

Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) foram introduzidos no mercado em 1989 e tornaram-se os medicamentos mais utilizados no tratamento de refluxo gastroesofágico, úlcera duodenal, esofagite de refluxo, *Helicobacter Pylori* dentre outras condições ao redor do mundo. Estudos mostram a importância de uma terapêutica racional quanto ao uso desses medicamentos tendo em vista os riscos de fraturas decorrentes de uma má absorção de cálcio uma vez sua solubilidade ter sido prejudicada. Os IBPs atuam principalmente pela supressão da secreção de ácido gástrico pelas células parietais estomacais inibindo a atividade da enzima H⁺K⁺ATPase. Esses fármacos tem sido utilizados de modo abusivo e crônico no alívio de sintomas relacionados à alteração da acidez gástrica. O trabalho tem como objetivo mostrar que o uso contínuo e/ou indiscriminado pode resultar em alterações da secreção gástrica, resultando em possível ocorrência de osteoporose. Para isso, foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os seguintes descritores: Proton Pump Inhibitors (PPIs) and indiscriminate use, PPIs and osteoporosis e PPIs and calcium PPIs and long-term damage. Foram analisados trabalhos em inglês entre 2005-2015, e também foram consultados alguns artigos referenciados nos estudos da primeira pesquisa. Estudos mostram que os IBPs reduzem a secreção ácida gástrica afetando a absorção de íons cálcio e interferindo na homeostasia desse cátion, podendo estar associado com risco de fratura óssea. A interferência na homeostasia de cálcio no tecido ósseo estaria vinculada a inibição da bomba de prótons presentes nos osteoclastos, influenciando no seu metabolismo aumentando o risco de fraturas. Observou-se que o uso dessa classe de fármacos eleva significativamente o risco de osteoporose sendo tempo e dose-dependentes e mais evidências sugerem que o uso de IBPs está associado com a redução da densidade óssea em idosos. Estudos empregando modelo animal demonstraram que o uso de omeprazol, por exemplo, estaria relacionado com a desmineralização óssea, o que pode ser determinante na predisposição a fraturas ósseas, considerando que a fratura osteoporótica está relacionada com diminuição do conteúdo mineral ósseo. Estudos epidemiológicos indicam que há uma relação entre uso prolongado de IBPs e o metabolismo ósseo, porém essa relação não encontra-se completamente esclarecida. Análises experimentais com indivíduos do sexo masculino mostraram que há risco aumentado de fratura de quadril quando fazem uso de IBPs em longo prazo. Estudos realizados com indivíduos do sexo feminino, avaliando o emprego de IBPs e o aumento de risco de osteoporose e fratura, demonstraram que existe relação entre dose e o tipo de inibidor de bomba de prótons administrado. Concluímos que o uso contínuo e/ou indiscriminado dos IBPs resultam em um risco aumentado de osteoporose e fratura óssea, esse resultado mostra a necessidade de um melhor acompanhamento farmacoterapêutico por parte dos prescritores e do Farmacêutico.

Palavras-chave: Proton Pump Inhibitors (PPIs). Indiscriminate use.